

MATERIAL DE APOIO ATINGIDOS SOMOS NÓS

ATINGIDOS SOMOS NÓS

Atingidos Somos Nós é um documentário independente que narra as histórias de vida e os impactos socioambientais produzidos pela construção da Hidrelétrica de Itá, localizada entre a cidade de Aratiba no Rio Grande do Sul e a cidade de Itá em Santa Catarina, no sul do Brasil.

DADOS SOBRE HIDRELÉTRICAS

Milhares de barragens foram construídas em todo o mundo nas últimas décadas, afetando significativamente os recursos ambientais e sociais existentes. Do ponto de vista global, pelo menos 19% de toda a energia produzida mundialmente advém das mais de 45.000 barragens existentes, que comprometeram cerca de 60% de todos os rios do planeta. Estima-se que esses empreendimentos tenham sido os responsáveis diretos pelo deslocamento de 40 a 80 milhões de pessoas nos últimos anos. Considerando-se os atingidos indiretos pelos alagamentos, esse número pode variar entre 400 e 800 milhões, o que representa 10% da população mundial.

O Brasil está situado entre os 24 países que produzem 90% de toda a energia disponível no mundo e é considerado o país com maior potencial hidrelétrico do mundo. O modelo energético nacional assenta-se na fonte hídrica e, por isso, 79% de toda a energia produzida nacionalmente advém das mais de 2.000 barragens construídas, que produziram deslocamentos estimados de, no mínimo, um milhão de pessoas.

Entre os principais motivadores para a construção das grandes obras de infraestrutura estão os ideais de desenvolvimento, de progresso e de competitividade econômica. Elementos que, ao longo dos últimos anos, levaram à intensificação da construção de hidrelétricas e reduziram o papel do Estado na proteção das populações atingidas, visto que a privatização do setor se apresentou como alternativa de redução dos custos de geração e de fornecimento de energia. Nesse contexto, as populações atingidas são

OBJETIVO

Nesta produção, o foco são as narrativas dos agricultores que permaneceram vivendo no entorno do reservatório após a construção da obra. Estas pessoas vivem em um contexto marcado pelo isolamento social e estão presenciando o desaparecimento de suas comunidades.

PROCESSO DE PESQUISA

Este documentário é fruto da tese de doutorado de Carmem Regina Giongo, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e orientada pela professora Jussara Maria Rosa Mendes. O processo de pesquisa teve início em 2014 e foi finalizado em 2017. O trabalho caracterizou-se pela imersão prolongada da pesquisadora na região investigada e a captação das imagens e dos depoimentos foi realizada no decorrer do ano de 2016.

vistas como empecilhos ao desenvolvimento. Estima-se que apenas 10% das famílias removidas de seus territórios em função de obras das hidrelétricas receberam algum tipo de indenização no Brasil.

BACIA DO RIO URUGUAI E HIDRELÉTRICA DE ITÁ

Nesse contexto, estão os empreendimentos hidrelétricos do rio Uruguai, mapeados ainda durante a ditadura militar e implantados nas décadas seguintes. Frente ao importante potencial hidrelétrico de sua bacia, foram planejadas 32 barragens, sendo que, atualmente, existem 22 usinas em operação ou em construção e cerca de 149 inventariadas.

A hidrelétrica de Itá, localizada entre os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, é um desses empreendimentos. A barragem entrou em operação no ano de 2000 e atingiu cerca de 15 mil pessoas, a maioria, agricultores que haviam colonizado a região em décadas anteriores. Entre os atingidos, muitos foram reassentados no estado do Paraná, outros receberam cartas de crédito e deixaram a região, enquanto outros permaneceram residindo no entorno do reservatório. A obra é considerada pela literatura um exemplo entre os empreendimentos hidrelétricos nacionais, especialmente por causa da luta para as conquistas no processo de reparação de danos. Esse campo de conflitos e avanços na garantia de direitos contribuiu diretamente para a formação do Movimento dos Atingidos por Barragens no Brasil.

SOBRE A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O documentário teve diferentes funções de intervenção e de mobilização social nas várias etapas de produção, envolvendo os participantes desde a captação das imagens até a exibição do resultado final. Além disso, o modo como os interlocutores se apropriaram do filme e construíram estratégias singulares de utilização e divulgação do material contribuiu para o reconhecimento do sofrimento e da injustiça vivenciada, abrindo espaços coletivos de fala e de escuta. Esperamos que você fortaleça esta rede, auxiliando na visibilidade destas vivências através dos encontros proporcionados pelo cinema. Bom filme!

QUER SABER MAIS?

a. Entrevistas com a diretora

- “Futuro roubado”: pesquisadora estuda sofrimento social provocado pela construção de barragens
<https://www.sul21.com.br/areazero/2019/04/futuro-roubado-pesquisadora-estuda-sofrimento-social-provocado-pela-construcao-de-barragens/>

- Desterro, dano social e psíquico: o custo invisível dos megaempreendimentos.
<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/588508-desterro-dano-social-e-psiquico-o-custo-invisivel-dos-megaempreendimentos-entrevista-especial-com-carmem-giongo>

- Pesquisa analisa o sofrimento social relacionado à construção de barragens
<http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/pesquisa-analisa-o-sofrimento-social-relacionado-a-construcao-de-barragens/>

b. Artigos e materiais teóricos

- A legitimação da injustiça social e ambiental: análise da legislação no campo da construção de hidrelétricas no Brasil

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/29018>

- Refugiados do desenvolvimento: a naturalização do sofrimento das populações atingidas pelas hidrelétricas
http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14675

- Construção de hidrelétricas e populações atingidas no Brasil: uma revisão sistemática
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4920>

- Deslocamento forçado e saúde mental: o caso da hidrelétrica de Itá
<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/res66.2018.04>

- Desenvolvimento, saúde e meio ambiente: contradições na construção de hidrelétricas
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300501